

Um feliz e produtivo Ano Novo!!!

Iniciamos 2023 com o pé direito, pois a Revista Brasileira de Criminalística (RBC) acaba de ser classificada no **estrato B1** pelo **QUALIS (NOVO)** da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**) do Ministério da Educação. Essa grande conquista só foi possível pelo empenho e dedicação dos autores, revisores e editores a quem agradecemos imensamente por materializarem ideias, conceitos, teorias, pesquisas e resultados nos inúmeros artigos publicados desde 2011. Nesse sentido, a RBC tem cumprido há mais de uma década seu papel de fomentar o desenvolvimento e a divulgação das ciências forenses no país.

Além disso, a RBC atingiu o **índice h 11 no Google Scholar**, contando com 450 citações (**Figura Única**), 2 níveis a mais do que a última edição publicada da RBC, em setembro do ano passado. Nos últimos 3 anos, artigos publicados na RBC obtiveram 80 citações ou mais, evidenciando uma disseminação do conhecimento Forense, condição *sine qua non* da atividade editorial.



Figura Única. Google Scholar – citações da RBC.

Em seu primeiro número de 2023, a RBC traz treze artigos com grande diversidade de temas, tais como a abordagem de percepções sobre a segurança pública, ameaças a espaços legalmente protegidos, homicídios perpetrados com o uso de armas de fogo, tanatologia, violência contra a mulher, perícias em locais de desabamento de obras civis, perícias em explosivos, botânica, palinologia e entomologia forenses, análise de distintivos, metrologia forense e modelagem matemática para determinação de escalas de plantões periciais.

Na Seção de Crimes Contra a Pessoa e Contra o Patrimônio, o artigo “Procedimentos periciais realizados em locais de homicídios perpetrados com o uso de arma de fogo no território brasileiro” conclui que “a metodologia pericial aplicada à perícia de locais de morte por arma de fogo, no Brasil, precisa evoluir à luz da metodologia científica”. Nessa mesma Seção, estudos de caso sobre a análise da autenticidade e valor monetário de objetos que fazem apologia ao nazismo são apresentados no artigo “Análises forenses de autenticidade e avaliação em distintivos de guerra nazistas apreendidos pela Polícia Civil/RJ”.

Na Seção de Criminalística Geral são apresentados cinco artigos que: *i*) utilizou a palinologia forense para análise de locais de morte violenta na cidade de Campo Grande - MS (“Natural environment: protocol to recover pollen grains on the bodies”); *ii*) demonstrou a incipiência da compreensão e aplicação da metrologia forense no Brasil (“O conhecimento acerca da metrologia forense entre os profissionais de perícia oficial no Estado de Santa Catarina); *iii*) discorre sobre as escalas de plantão de profissionais envolvidos com a perícia criminal (“Proposta de procedimentos para avaliação e dimensionamento de escalas de plantão adequadas a serviços de perícias de locais de crime, uma modelagem matemática”); *iv*) analisa modelos teóricos sobre o resfriamento de corpos post mortem (“Considerações teórico-experimentais sobre o resfriamento pós morte”); e, finalmente, *v*) discorre sobre as percepções dos instituintes a respeito da segurança pública em Mato Grosso (“Carregando água com a peneira: as percepções da segurança pública em Mato Grosso”).

Na Seção de Entomologia Forense, o artigo “Formigas (Hymenoptera: Formicidae) de importância forense ocorrentes em carcaça suína (*Sus scrofa*) no município de Bento Gonçalves, RS” identificou e quantificou espécies de formigas ocorrentes em carcaça suína, concluindo que o “táxon pode representar um potencial indicador para estudos forenses”.

Nos artigos “Plant anatomy against crime: *Araucaria angustifolia* wood sawdust identification” e “Análise das ameaças antropogênicas em espaços territoriais especialmente protegidos pela legislação ambiental no noroeste do Estado de São Paulo com base em laudos periciais criminais”, crimes ambientais são respectivamente tratados sob diferentes abordagens: *i*) identificação de espécies de plantas por meio da análise da serragem presente em instrumentos utilizados em desmatamento; e *ii*) avaliação da repressão penal sobre os impactos antrópicos em espaços territoriais legalmente protegidos na região noroeste do Estado de São Paulo por meio da tabulação de dados existentes em laudos periciais.

Na Seção de Laboratório Forense, os autores do artigo “Montagem, iniciação e análise pós-detonação de artefato explosivo improvisado empregando TATP” sintetizaram o explosivo caseiro triperóxido de triacetona (TATP) e analisaram os vestígios pós-detonação para conduzirem seu estudo. Eles concluíram que a cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa (CG-MS), através da técnica do headspace, é eficiente para a detecção de TATP sem a necessidade prévia de preparo ou tratamento da amostra.

Na Seção de Engenharia Legal, o estudo de uma falha em uma edificação pré-moldada forneceu material para se discutirem elementos para as autoridades tipificarem o desabamento estudado e outros delitos relacionados ao meio ambiente natural e ao ambiente de trabalho no sítio examinado. Esse estudo de caso encontra-se materializado no artigo “Perícia criminal em local de desabamento: estudo de falha em uma edificação pré-moldada”.

Na Seção de Medicina Legal e Odontologia Forense, um estudo descritivo objetivou avaliar aspectos periciais, individuais e sociais de ocorrências policiais de mulheres vítimas de agressão física e doméstica no Posto Avançado de Polícia Técnica de Vera Cruz - Ba. Foram utilizadas informações de laudos periciais e os dados apontaram que o perfil prevalente das vítimas foi de mulheres entre 18 e 35 anos, pardas, evangélicas, solteiras, com ensino fundamental incompleto, trabalhando em atividades domiciliares. O tipo da lesão mais comum foi contusa, em mais de um local do corpo. O estudo completo é apresentado no artigo “Aspectos periciais, individuais e sociais de ocorrências policiais de mulheres vítimas de agressão física e doméstica atendidas no posto avançado de polícia técnica de Vera Cruz – BA”.

Dessa forma, começamos 2023 com muito otimismo e empenhados em desenvolver ainda mais a Revista Brasileira de Criminalística (RBC), para que a comunidade forense possa dela usufruir e com ela contribuir. Desejamos a todos os colaboradores e leitores um excelente e produtivo 2023.

Saudações periciais e boa leitura.

Corpo Editorial da RBC

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)

Rodrigo Studart Corrêa (IC/DF)